

## CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA OS HOSPITAIS

### **Luís Henrique da Silva Costa**

Graduado em Psicologia pela Faculdade Pitagoras São Luís- MA, Pós-graduado em Saúde Pública com Ênfase na Saúde da família pela Faculdade UNOPAR, Pós-graduado em Tanatologia pela Faculdade UNIBF, Pós-graduado em Psicologia Hospitalar Faculdade Anhanguera/Maranhão

### **Maria Clara Pantoja Melo**

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Pará  
mariammelopsi@gmail.com

A psicologia hospitalar tem ganhado crescente relevância no contexto da saúde, destacando-se como um campo essencial para o bem-estar dos pacientes, familiares e profissionais de saúde. O ambiente hospitalar, caracterizado por experiências de dor, ansiedade e incerteza, exige uma abordagem multidisciplinar onde a psicologia contribui de maneira significativa para a humanização do atendimento e para o enfrentamento das diversas adversidades associadas à hospitalização. O presente estudo tem como objetivo investigar a contribuição da psicologia no ambiente hospitalar. Busca-se compreender de que maneira o suporte psicológico pode melhorar a qualidade do atendimento, promover a adesão ao tratamento, reduzir o sofrimento emocional e otimizar os processos de recuperação. A psicologia hospitalar desempenha um papel fundamental na promoção da saúde integral, ao abordar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos dos indivíduos. A presença de psicólogos no ambiente hospitalar contribui significativamente para a humanização do cuidado, melhora a comunicação entre pacientes e equipe médica, e proporciona um suporte essencial para a recuperação e o bem-estar de todos os envolvidos. É imperativo que as instituições hospitalares reconheçam e integrem cada vez mais a psicologia em suas práticas, visando um atendimento mais holístico e eficaz.

## INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar é um campo em crescimento dentro da psicologia aplicada, tem desempenhado um papel cada vez mais vital no contexto dos cuidados de saúde modernos. Este ramo da psicologia foca-se na compreensão e intervenção nos aspectos emocionais e comportamentais dos pacientes internados, seus familiares e os profissionais de saúde (Sá, 2024). Para Teixeira, (2022) diante das complexidades e desafios inerentes ao ambiente hospitalar, onde o sofrimento físico e emocional é frequentemente intensificado, a presença de profissionais de psicologia torna-se indispensável para promover um atendimento mais humanizado e integral.

Nos hospitais, os pacientes frequentemente enfrentam não apenas a dor física e o desconforto das doenças e tratamentos, mas também uma gama de emoções intensas, como medo, ansiedade, depressão e desesperança (Romano, 2017). A hospitalização pode ser uma experiência profundamente desestabilizadora, interrompendo rotinas diárias, causando incertezas sobre o futuro e, em alguns casos, ameaçando a própria vida. Segundo Sa, (2024) a psicologia hospitalar intervém para ajudar os pacientes a lidar com essas emoções, oferecendo suporte emocional, técnicas de enfrentamento e intervenções psicoterapêuticas que visam melhorar o

estado psicológico e, conseqüentemente, os resultados de saúde.

Além dos pacientes, os familiares também enfrentam significativos estressores ao lidar com a hospitalização de um ente querido. O suporte psicológico é essencial para ajudar essas famílias a navegar pelas complexas dinâmicas emocionais e práticas que surgem em tais situações. Os psicólogos hospitalares trabalham para fornecer aconselhamento, apoio na tomada de decisões e estratégias de enfrentamento, ajudando os familiares a manter a resiliência e a capacidade de apoio ao paciente durante o processo de tratamento e recuperação.

Não menos importante é o impacto da psicologia hospitalar sobre os próprios profissionais de saúde. Médicos, enfermeiros e outros membros da equipe hospitalar frequentemente enfrentam altos níveis de estresse e risco de burnout devido à natureza exigente e emocionalmente desgastante de seu trabalho (De Assis, 2019). A psicologia hospitalar oferece intervenções focadas no bem-estar dos profissionais, como programas de redução de estresse, suporte emocional e treinamentos em habilidades de comunicação e manejo de crises (Cordeiro et al., 2017). Esses esforços não só melhoram a qualidade de vida dos profissionais, mas também contribuem para um ambiente de trabalho mais harmonioso e eficaz, beneficiando diretamente o cuidado ao paciente.

## METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se através de uma análise de revisão bibliográfica, adotando um enfoque qualitativo para a exploração das diversas publicações relevantes dentro da área de conhecimento específica, isto é, através de um método que possibilite alcançar determinado conhecimento. Com base nessa premissa, a pesquisa bibliográfica busca estudar e discutir um tema fundamentado em referências teóricas publicadas em livros, revistas, artigos, periódicos e outras fontes confiáveis.

A coleta de dados seguiu as seguintes etapas: Leitura Exploratória: Todo o material selecionado foi submetido a uma leitura exploratória inicial. Essa fase teve como objetivo identificar e selecionar as partes mais relevantes para o desenvolvimento do trabalho. Leitura Seletiva e Aprofundada: Após a leitura exploratória, foi realizada uma leitura mais seletiva e aprofundada das seções que realmente contribuíam para a temática do estudo. Materiais que não apresentavam relevância direta foram descartados.

O registro das informações seguiu um padrão específico, categorizando as referências conforme os temas abordados, como "Psicologia Hospitalar", "Trabalho em Equipe no Hospital" e "Atuação do Psicólogo Hospitalar com Equipes Multiprofissionais". Os artigos científicos relacionados ao tema foram acessados em bases de dados renomadas, incluindo: Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde

A busca foi limitada a publicações dos anos de 2017 a 2024. Um total de 85 artigos foram encontrados, dos quais 23 foram selecionados com base em descritores específicos relacionados ao tema. Foi incluída

também um número de artigos mais antigos para contextualizar e fundamentar o estudo atual.

A seleção dos artigos seguiu critérios rigorosos, visando garantir a relevância e a qualidade das fontes utilizadas. Os descritores utilizados na pesquisa incluíram termos-chave específicos, e a inclusão de artigos mais antigos foi considerada necessária para fornecer um contexto histórico e teórico mais robusto ao estudo.

Foi mantido um compromisso rigoroso com a citação correta dos autores e fontes utilizados, conforme as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Todas as informações extraídas dos documentos foram aplicadas de maneira criteriosa, com finalidade científica.

## A PSICOLOGIA E O HOSPITAL

A inserção da psicologia nas Instituições Hospitalares, segundo Ismael (2005), a origem da psicologia hospitalar veio a se dar no Hospital McLean, em Massachussets, no ano de 1818, quando formava-se a primeira equipe multiprofissional que incluía o primeiro psicólogo, a partir de então, surge o psicólogo hospitalar.

Segundo Barbosa *et al.*, (2007) a psicologia hospitalar, assim como a própria psicologia, é um campo de estudos bastante amplo e requer esforços constantes dos profissionais na realização de pesquisas e produção de conhecimento. Nessa perspectiva, os psicólogos que atuam neste contexto lidam diretamente com diversas reações frente ao adoecimento e a hospitalização que, ultrapassando a condição biológica, envolve uma dimensão psicossocial.

Já de acordo com Campos (1995), a Psicologia Hospitalar é um conjunto de contribuições científicas, educativas e profissionais que as várias correntes da

oferecem para prestar uma assistência de maior qualidade aos pacientes hospitalizados. Percebe-se que o campo da psicologia não está delimitado em conhecimentos, mas, suas contribuições são significativas para o contexto hospitalar, onde ela vem a complementar no suporte aos profissionais e usuários.

Desde os primórdios da inserção dos psicólogos nos hospitais, ficou evidente que as estratégias de intervenção junto aos pacientes hospitalizados atendiam a uma demanda própria das necessidades dos hospitais ou especialidade médica em que os atendimentos aconteciam (Ronick, 2017).

De acordo com a fala do autor percebe-se que a psicologia vinha passando por um processo de inserção nos hospitais, devido suas necessidades nos âmbitos da saúde mental e doenças psíquicas. Para Mosimann e Lustosa (2011), no decorrer da história relatada, é verídico identificar o desenvolvimento de culturas e que também se contemple a qualidade de vida destes assim como nos hospitais, sendo consequente da prática exercidas pelos psicólogos hospitalares.

Desde a década de 40, as políticas de saúde no Brasil estão centradas no hospital seguindo um modelo que dar prioridades as atividades de modelo clínico/assistencialista, deixando de lado a saúde coletiva. As primeiras atividades a serem desenvolvidas no Brasil, Segundo Azevedo e Crepaldi (2016), foram iniciadas pela pioneira Mathilde Neder, licenciada em Pedagogia, começou a atuar na clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital das clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (HC- FMUSP), em 1954.

Para Angerami-Camon *et al.*, (2004) Matilde Neder ao ser convidada para esse trabalho procurou fazer uma adaptação técnica de seu instrumental teórico, acoplando-o

à realidade institucional. Nessa ocasião Matilde Neder candidilava-se a uma vaga na Sociedade brasileira de Psicanálise, e, segundo suas próprias palavras, o trabalho hospitalar surgiu com um desafio, por ser uma prática que na ocasião parecia ser distante de maneira abrupta dos modelos teóricos de atendimento que abraçava.

No decorrer de muitos anos o que mais se desenvolveu no Brasil, foi a psicologia da saúde, acompanhada de perto pela psicologia hospitalar (Reis *et al.*, 2016). Já para Gorayeb (2010), o termo psicologia da saúde é utilizado para cobrir as mais diversas áreas e tem sido confundida com outros termos e isso com frequência.

Enfatiza-se a importância em distinguir as devidas áreas, sendo que, ambas utilizam técnicas semelhantes, onde, a psicologia da saúde enfatiza o papel da psicologia enquanto ciência e profissão, pautando-se na promoção, manutenção da saúde e prevenção da doença, sendo em campo multidisciplinar integrado a outras áreas não só da psicologia como da saúde, clínico, comunitário e a da própria hospitalar, já a psicologia hospitalar está mais centrada na instituição, trabalhando com as demandas localizadas dentro desta, no atendimento aos pacientes e não se esquecendo da doença física que também contribuir para um agravante da doença ou sofrimento psíquico, aos cuidados tanto do paciente, aos familiares e equipe profissional.

Assim, o próprio significado da palavra saúde leva-nos a refletir sobre a prática centrada na intervenção primária, secundária e terciária. Já quando nos referimos ao hospital, automaticamente pensamos em algum tipo de doença já instalada, só sendo possível a intervenção secundária e terciária para prevenir seus efeitos adversos, sejam eles físicos, emocionais ou sociais (Castro; Bornholdt, 2004).

Para Silva (2009) a área da Psicologia hospitalar é uma especialidade fundamentada na psicologia brasileira, tornando-se uma trajetória teórica, proporcionando assim, uma aproximação ainda maior de uma visão ampla. Sendo que sua teoria e métodos estão voltadas a instituição. Enquanto isso a Psicologia da saúde é uma prática atuante mundialmente.

## A PSICOLOGIA ATUANTE NOS HOSPITAIS

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar não se refere apenas à atenção ao paciente, refere-se também a tríade de atenção, que é dispensada ao paciente, à família e a equipe de saúde, dentro de sua atuação profissional, a prática do psicólogo hospitalar promove mudanças, atividades, promoção e de prevenção, diminuir o sofrimento que a hospitalização e a doença causam ao sujeito, também acompanhando a evolução do paciente em relação aos aspectos emocionais e subjetivos.

Segundo Chiattonne (2006) no hospital, o psicólogo também estará realizando avaliação e atendimento psicológico aos familiares, apoiando e orientando-os em suas dúvidas, angustias, fantasias e temores. Junto à família, o psicólogo deverá atuar apoiando e orientando, possibilitando que se reorganize de forma a poder ajudar o paciente em seu processo de doença e hospitalização. Não se pode perder de vista a importância da força afetiva da família. Ela representa os vínculos que o paciente mantém com a vida e, é, quase sempre, uma importante força de motivação para o paciente na situação de crise.

O psicólogo hospitalar vem a ser o profissional que está capacitado e munido de técnicas para serem aplicadas, desenvolvidas de forma contínua e coordenada, com a intenção de trazer melhorias ao sujeito hospitalizado.

Sendo que Castro e Bornholdt (2004), afirma que é necessário que o psicólogo esteja qualificado para atuar em saúde, como é também de suma importância que este venha refletir sobre a sua formação dar a ele bases necessárias para poder trabalhar.

De acordo com Fossi e Guareschi (2004) a psicologia não pertence unicamente a área clínica, pois ela também abrange áreas como organizacional, social e educacional, utilizando-se de meios, técnicas, metodologias e teorias de diversos saberes psicológico. A psicologia busca comprometer-se com questões ligadas a qualidade de vida dos usuários bem como dos profissionais de saúde.

No ambiente hospitalar o psicólogo deve buscar estabelecer uma aproximação mais forte com outros profissionais, sabendo que no contexto hospitalar a saúde não é uma competência exclusiva apenas de um profissional, mais de um trabalho em equipe, que em dados momentos este profissional atuara em equipes interdisciplinares, sem a hierarquização, mais o foco que os une é o bem estar e a saúde do paciente (Dimestein et al., 2017).

Também em equipes multidisciplinares, seu trabalho é em conjunto de diferentes áreas sem que ambas se relacionem profundamente, onde cada profissional trabalha individual, dentro daquilo que é de sua especialidade, sem perder o foco que os une, tendo uma questão em comum, analisando a situação do paciente de várias formas e por fim as equipes Transdisciplinares que trabalham com uma interação mais próxima, todas as suas decisões são sempre pensadas em grupo e tomadas em comum consenso.

Para Ronick (2017) a demanda do trabalho institucional organiza ou mobiliza as equipes de acordo com sua complexidade. É comum, na prática em saúde, os profissionais se depararem com seus próprios limites (e a necessidades de reconhecê-los) para então en-

contrar, nos colegas de outras formações, o conhecimento e as ferramentas necessários para se atender ao caso em questão.

Com esta abrangência multidisciplinar do profissional psicólogo estende-se e aprimora-se com a integração de outros saberes de profissionais distintas da dele, fazendo com que o fortalecimento destes vínculos venha de forma ampla beneficiar ao paciente e a própria equipe.

More et al., (2009) afirma que essa tarefa passou a ser um desafio concreto para a formação e para a intervenção do psicólogo na área hospitalar, pois ele teve que desenvolver uma compreensão do seu papel no campo multidisciplinar para assim adotar uma postura interdisciplinar. Esta, por sua vez, implicava no desenvolvimento de uma postura de aceitação e incorporação da diversidade presente nos diferentes saberes em benefício do melhor acolhimento do processo de saúde-doença dos envolvidos.

Os psicólogos hospitalares atuam como interpretes das demandas do paciente, da família e da equipe profissional (De Moura Carvalho et al., 2022). Atuando como o facilitador desse diálogo da tríade, proporcionando apoio psicológico a família, assim trazendo esclarecimento das dúvidas. A inserção do psicólogo no hospital gera qualidade, aplica técnicas de promoção da saúde e qualidade o atendimento nos hospitais.

Neste também se discute a necessidade de reorientar o enfoque centrado nos processos de individualização e no modelo médico-curativo para uma perspectiva mais ampla e coletiva, em que o processo saúde-doença também seja compreendido a partir dos registros do social, do econômico e do político, ademais do psicólogo (Ribeiro; Dacal, 2012).

Seguindo o mesmo compasso que a autora traz, para se chegar a essa abrangência do in-

divíduo hospitalizado é necessário que a equipe tenha uma linguagem clara e bem objetiva. Pois segundo Tonetto e Gomes (2007) existem determinados momentos que os profissionais se deparam com suas limitações e que podem encontrar no colega esta clareza para o atendimento em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da psicologia nos hospitais revela-se indispensável para a promoção de uma assistência à saúde mais humanizada e eficaz. A contribuição dos psicólogos hospitalares vai além do tratamento dos aspectos emocionais dos pacientes, abrangendo também o suporte aos familiares e o cuidado com os profissionais de saúde. Suas intervenções proporcionam uma abordagem holística, que melhora a qualidade de vida dos pacientes, fortalece a resiliência das famílias e reduz o estresse dos profissionais de saúde, promovendo um ambiente hospitalar mais equilibrado e cooperativo.

Os benefícios da psicologia hospitalar são amplamente evidentes na redução da ansiedade e depressão entre os pacientes, na melhoria da adesão aos tratamentos médicos e na promoção de um ambiente de trabalho mais saudável para os profissionais de saúde. Ao oferecer estratégias de enfrentamento, suporte emocional e programas de redução de estresse, os psicólogos contribuem para a eficácia global do sistema de saúde. Além disso, a presença desses profissionais facilita uma comunicação mais clara e empática entre pacientes e equipe médica, essencial para um tratamento mais personalizado e eficaz.

Diante dos desafios constantes do ambiente hospitalar, a psicologia hospitalar destaca-se como um pilar fundamental para a manutenção do bem-estar emocional e psicológico de todos os envolvidos.

As intervenções psicológicas não apenas mitigam o sofrimento emocional, mas também desempenham um papel crucial na recuperação física dos pacientes, mostrando que saúde mental e física são intrinsecamente conectadas. Portanto, a inclusão de psicólogos na equipe hospitalar deve ser considerada uma prioridade para as instituições de saúde comprometidas com a excelência no atendimento.

Em síntese, a psicologia hospitalar representa um avanço significativo na prática médica contemporânea, evidenciando a necessidade de um cuidado integral que contemple todas as dimensões do ser humano. Reconhecer e valorizar a importância desse campo é fundamental para a evolução dos serviços de saúde, garantindo que os pacientes recebam um cuidado completo, compassivo e eficaz. A psicologia, ao humanizar e otimizar o ambiente hospitalar, reafirma seu papel essencial na construção de um sistema de saúde mais justo e eficiente para todos.

# REFERÊNCIAS

- ANGERAMI CAMON, Valdemar Augusto; NICOLETTI, Edela Aparecida; CHIATTONE, Heloisa Benevides de Carvalho. O doente, a psicologia e o hospital. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
- AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; CREPALDI, Maria Aparecida. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 33, n. 4, p. 573-585, dezembro de 2016.
- BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes et al. Reflexões sobre a ação do psicólogo em unidades de emergência. *Rev. SBPH, Rio de Janeiro*, v. 10, n. 2, p. 73-81, dez. 2007.
- CAMPOS, Terezinha Calil Padis. *Psicologia Hospitalar: atuação do psicólogo em hospitais*. São Paulo: EPU, 1995.
- CASTRO, Elisa Kern de; BORNHOLDT, Ellen. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicol. cienc. prof., Brasília*, v. 24, n. 3, p. 48-57, set. 2004.
- CHIATTONE, Heloisa Benevidade de Cavalho. *Prática Hospitalar*. In: Encontro Nacional de Psicólogos da Área Hospitalar, 08, 2003, São Paulo. Anais. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia da Saúde e Hospitalar, 2003, p. 20 – 32.
- CORDEIRO, Silvia Nogueira et al. Contribuições da psicologia à residência multiprofissional em saúde da mulher: Relato de experiência. *Revista Polis e Psiq*, v. 7, n. 3, p. 100-115, 2017.
- DE ASSIS, Fabiane Espindola et al. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicologia Argumento*, v. 37, n. 98, p. 501-512, 2019.
- DE MOURA CARVALHO, Millena et al. Sofrimento e Despersonalização nos Hospitais: os desafios do psicólogo hospitalar. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, p. e273111739217-e273111739217, 2022.
- DIMENSTEIN, Magda et al. Determinação social da saúde mental: contribuições à psicologia no cuidado territorial. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 69, n. 2, p. 72-87, 2017.
- FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. *Rev. SBPH, Rio de Janeiro*, v. 7, n. 1, p. 29-43, jun. 2004.
- GORAYEB, Ricardo. *Psicologia da saúde no Brasil. Psicologia: teoria e pesquisa*, p. 115-122, 2010.
- ISMAEL, Silvia Maria Cury. A inserção do psicólogo no contexto hospitalar. A prática psicológica e sua interface com as doenças, v. 2, p. 17-35, 2005.
- MORE, Carmen LO Ocampo, et al. Contribuições do pensamento sistêmico à prática do psicólogo no contexto hospitalar. *Psicologia em Estudo*, 2009, 14.3: 465-473.
- MOSIMANN, Laila T. Noleto Q.; LUSTOSA, Maria Alice. A Psicologia hospitalar e o hospital. *Rev. SBPH, Rio de Janeiro*, v. 14, n. 1, p. 200-232, jun. 2011.
- REIS, José de Arimatéia Rodrigues et al. Prática e inserção do psicólogo em instituições hospitalares no Brasil: revisão da literatura. *Psicol. hosp. (São Paulo)*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 2-26, jan. 2016.
- RIBEIRO, José Carlos Santos; DACAL, Maria Del Pilar Ogando. A instituição hospitalar e as práticas psicológicas no contexto da Saúde Pública: notas para reflexão. *Rev. SBPH, Rio de Janeiro*, v. 15, n. 2, p. 65-84, dez. 2012.
- ROMANO, Bellkiss Wilma. *O psicólogo clínico em hospitais: Contribuição para o aperfeiçoamento da arte no Brasil*. Vetor Editora, 2017.
- RONICK, Patrick Vieira, *Psicologia Hospitalar*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2017.



# REFERÊNCIAS

- SA, João Mário Lima. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA MATERNIDADE EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. Revista Cedigma, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2024.
- SILVA, Rosanna Rita. Percursos na história da Psicologia Hospitalar no Brasil: : a produção em programas de doutorado em Psicologia no período de 2003 a 2004 no Banco de Teses da Capes. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 69-79, dez. 2009.
- TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. A psicologia da saúde e hospitalar: reflexões sobre a inserção profissional no hospital um estudo integrativo Health and hospital psychology: reflections on professional insertion in the hospital an integrative study. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 2, p. 8601-8615, 2022.
- TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. Estudos de Psicologia. 2007;24(1)